

SESSÃO OPINIÃO

ÍNDICE DE QUALIDADE DE VIDA: ASPECTOS OBJETIVOS E SUBJETIVOS

QUALITY OF LIFE INDEX: OBJECTIVE AND SUBJECTIVE ASPECTS

Ely Mitie Massuda*
Cássia Kelly Favoretto**

O bem-estar de uma região (país, estado e municípios) tanto no âmbito internacional quanto nacional, tem sido medido por meio de desenvolvimento, avaliação e comparação de índices de qualidade de vida. Historicamente, os indicadores começaram a ser utilizados em nível mundial em 1947, por meio do Produto Interno Bruto (PIB) como indicador de progresso econômico. A partir de meados de 1960, críticas surgiram em relação ao seu uso e elaboraram-se os indicadores sociais.

Segundo Herculano (1998) e Pessoa e Silveira (2009), a Organização das Nações Unidas (ONU), considerando o caráter restritivo do PIB, implementou, nos anos 90, o Índice de Desenvolvimento

* Doutora em História Econômica pela Universidade de São Paulo – USP; Pós-doutorado na Université de Sherbrooke - Canadá e Universidade Estadual de Maringá – UEM; Coordenadora dos Cursos de Tecnologia em Comércio Exterior, Tecnologia em Recursos Humanos e Tecnologia em Gestão Comercial do Centro Universitário de Maringá - CESUMAR. E-mail: elymitie@hotmail.com

** Doutoranda em Economia Aplicada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS; Docente do Centro Universitário de Maringá - CESUMAR. E-mail: cfavoretto@hotmail.com

Humano (IDH). O IDH sintetiza quatro indicadores (expectativa de vida, taxa de alfabetização, anos de escolaridade e PIB/capita) e abordou, no período atual, uma amostra de 182 países. Destaca-se que o IDH não incorpora a dimensão ambiental, presumindo que o real bem-estar de uma população deva envolvê-lo.

Na literatura sobre qualidade de vida existem duas classificações dos indicadores: objetivos e subjetivos. Os primeiros são baseados em critérios quantitativos e estatísticos, que consideram como relevantes os aspectos econômicos, sociais e ambientais de determinado território. Pessoa e Silveira (2009) destacam que o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e o método de construção de indicadores de pobreza conhecido como Necessidades Básicas Não-Satisfeitas (*Unsatisfied Basic Needs* – UBN)¹ são exemplos notórios dos índices de qualidade de vida (ou bem-estar) das populações. Os índices destacados são estatísticas oficiais de qualquer país ou instituição internacional.

Por sua vez, os índices de qualidade de vida subjetivos medem o nível de satisfação da população de uma região em relação aos aspectos importantes de suas condições de vida. Tais caracteres estão relacionados com a percepção individual e coletiva da qualidade de vida e do bem-estar dos indivíduos (SANTOS; MARTINS, 2007).

Os indicadores de qualidade de vida contribuem na tomada de decisão dos órgãos governamentais, pois a partir dos processos de quantificação e simplificação das informações tem-se a formação da opinião pública dos indivíduos e da sociedade como um todo (HERCULANO, 1998).

Diversos trabalhos têm analisado, de forma teórica e empírica, a qualidade de vida da população de um país e, também, desenvolvido índices para mensurá-la. Na literatura interna-

¹ O IDH e o UBN são classificados como índices multidimensionais que incorporam outras dimensões do nível de bem-estar. O primeiro agrega as seguintes medidas: expectativa de vida, renda real per capita e indicadores de educação. Por sua vez, o segundo considera cinco diferentes dimensões, destacando as variáveis: renda, habitação e educação (PESSOA; SILVEIRA, 2009; HERCULANO, 1998).

cional, pelo menos quatro trabalhos merecem ser destacados: Santos e Martins (2006); Cummins (2000), Giannias (1998) e Diener e Suh (1997). No âmbito nacional, outros importantes estudos são Pessoa e Silveira (2009) e Duarte (1992).

Pesquisas sobre indicadores de qualidade de vida destacam a sua utilidade para a formulação de política nacional e de acordos mundiais. No Brasil, a melhoria da qualidade de vida da população tem sido uma das metas relevantes em termos de políticas públicas. Nas diversas regiões brasileiras, problemas econômicos, sociais e ambientais intensificam as disputas de recursos entre estados e, por sua vez, entre municípios por maiores ações governamentais direcionadas à elevação do nível de bem-estar geral da sociedade.

A qualidade de vida é um tema central em todas as análises e políticas de planejamento e de gestão, principalmente no caso das cidades e regiões metropolitanas (SANTOS; MARTINS, 2007).

Um índice de qualidade de vida pode ser desenvolvido abordando três contextos: as condições econômicas (renda, consumo, mercado de trabalho e mercado de habitação); as condições sociais (dinâmica cultural, educação, segurança, saúde e comunicação social), ou seja, indicadores relacionados com as escolhas individuais e com a participação dos cidadãos; as condições ambientais (espaços verdes, clima, ruído, qualidade do ar, qualidade da água e tratamento dado ao lixo).

Contudo, as medidas de bem-estar de uma população devem ser mensuradas localmente e de maneira desagregada. Os bairros, favelas de uma cidade e seus distritos municipais podem colaborar para o direcionamento das políticas governamentais na alocação eficiente dos recursos disponíveis para determinadas regiões.

REFERÊNCIAS

CUMMINS, R. Objective and subjective anuality of life: an interactive model. **Social Indicator Research**, v. 52, n. 1, 2000.

DIENER, E.; SUH, E. Measuring quality of life economic, social, and subjetive indicators. **Social Indicators Research**, v. 40, n. 1-2, p. 189-216, 1997.

DUARTE, C. M. R. Qualidade de vida e indicadores de saúde: aspectos da mortalidade infantil no Estado do Rio de Janeiro e suas regiões. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 4, p. 414-427, 1992.

GIANNIAS, D. A. A quality of life based ranking of Canadian cities. **Urban Studies**, v. 35, n. 12, p. 2241-2251, 1998.

HERCULANO, S. C. A qualidade de vida e seus indicadores. **Revista Ambiente e Sociedade**, Campinas, n. 2, p. 77-99, 1998.

PESSOA, M. S.; SILVEIRA, M. A. C. **Indicadores objetivos e subjetivos de qualidade de vida das famílias brasileiras segundo a POF de 2002-2003**: um estudo sobre seus determinantes demográficos, sociais e econômicos. Rio de Janeiro, RJ: IPEA, 2009. (Texto para discussão, n. 1437).

SANTOS, L. D.; MARTINS, I. Monitoring urban quality of life: the Porto experience. **Social Indicators Research**, v. 80, p. 411-425, 2007.

Recebido em: 06 Setembro 2010

Aceito em: 20 Setembro 2010